

Músico, ator e compositor é atual diretor cultural do Multipalco - complexo ligado ao Theatro São Pedro, onde residiu na infância

## Reportagem Cultural

# Álvaro RosaCosta: o fazedor de trilhas

Priscila Pasko, especial para o JC

O ator, cantor, compositor e sonoplasta Álvaro RosaCosta relembra alguns episódios marcantes de sua infância, enquanto conversa com a reportagem no quintal de sua antiga casa. Com o dedo indicador, ele desenha no ar retas e curvas nas diferentes direções onde ocorreram os eventos. Corredores, vizinhos, janelas, cães, visitas, uma paineira. Foi ali, em 1967, que ele nasceu e morou com os avós e os pais, até 1972.

Desde então, o lugar sofreu mudanças significativas. Mas o Theatro São Pedro, prédio que acolheu a família de Álvaro por décadas, não deixa de ser o lar onde ele foi criado. "Moravam outras famílias aqui no teatro. Volta e meia algum vira-lata passava pelo palco", conta Álvaro. Os cômodos se distribuíam por diferentes espaços do prédio. O próprio diretor do teatro daquela época, Dante Barone (1907 – 1986), morou no prédio por um período.

A trajetória cíclica do tempo se manifesta de maneira notória na carreira do artista. O vínculo que parecia pertencer ao passado volta repaginado para visitar o presente, pois, desde meados do mês de maio, Álvaro é o novo diretor cultural do Multipalco Eva Sopher, voltado ao fomento da cultura afro-brasileira. "Talvez eu seja o primeiro diretor artístico negro a ocupar este cargo no teatro. Espero que isso abra a porta a outros", comenta Álvaro. O presidente da Fundação Theatro São Pedro, Luciano Alabarse, ressalta que o

olhar de Álvaro será determinante para as ações que serão implementadas. "Tenho total confiança na sua capacidade de gerar projetos que valorizem nossos artistas negros".

São 30 anos de carreira – contados a partir do recebimento do primeiro cachê – dedicados à atuação, no teatro e no cinema, à criação de trilhas sonoras, e à música, como compositor e cantor. São dezenas de prêmios ou homenagens. "Eu parei de contar, mas são mais de 30", arrisca.

Para o ator, diretor e dramaturgo Nelson Diniz, a diversidade artística de Álvaro, "seja na música para teatro, seja na atuação ou em qualquer outra área, está relacionada à sua curiosidade, à investigação e à inquietação no que se propõe a criar. Sempre na linha do desafio, como deve ser o trabalho de um bom artista", ressalta Diniz. Os dois são amigos de longa data, dentro e fora dos palcos e das telas.

Há uma década Álvaro integra o coletivo de experimentação em dramaturgia Gompa, atuando na sonoplastia. Assumindo a mesma função, Álvaro também acompanha os ensaios do espetáculo de dança *Sambaracotu*, dirigido pela coreógrafa Carlota Albuquerque e pela cantora, pianista e compositora Simone Rasslan. A atração, que volta em cartaz após sete anos, também conta com a direção e trilha de Álvaro. Paralelamente, o artista segue produzindo trilhas para diversos grupos teatrais, de dança e para o cinema.

[Leia mais na página central](#)

### Os guardiões do teatro

O primeiro espetáculo que Álvaro RosaCosta participou em sua vida foi no Theatro São Pedro, representando Baltazar, um dos reis magos. Era uma apresentação de final de ano do jardim de infância. "Eu me lembro que saía no meio dos ensaios, descia a escada e ia pra casa", ou seja, o mesmo prédio. Álvaro contava, então, com cerca de três ou quatro anos de idade. Na estreia, já em cena, o pequeno Baltazar vira os pais sentados na plateia e fora na direção deles. "Minha estreia foi saindo do palco e indo para o colo dos meus pais, Ailton Costa e Ivone Rosa, assistir àquela presepada que eles estavam fazendo lá no palco", se diverte lembrando.

Em 1939, o diretor do teatro, Dante Barone, procurava um zelador que tomasse conta do teatro. Chegou até o avô de Álvaro, o mecânico Manoel Pedro da Rosa, que morava em Novo Hamburgo. Aceito o convite, Manoel, a esposa Maria de Lourdes Rosa e as duas filhas do casal, uma delas, a mãe de Álvaro, Ivone Rosa, mudaram-se para Porto Alegre para morar no teatro.

Alguns anos depois, após ficar viúvo, o avô de Álvaro se casaria novamente, com Maria Gecilda da Silva Rosa, a "vó Mosa", que trabalhou como camareira do teatro. E, ali, nasceram o tio de Álvaro, Manuel Luiz, e Álvaro. "Eu nunca imaginei que morasse em um teatro. Para mim, era uma casa. Eu me dei conta onde eu morava na adolescência já".

